

# ENSINO DA LIBRAS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS

Júlia Pinto<sup>1</sup>, Izabela Amaral<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Colégio Santa Maria Minas – Unidade Betim, jkfernandes@yahoo.com

<sup>2</sup>Colégio Santa Maria Minas – Unidade Betim, maral.izabela@gmail.com

**Resumo:** Este projeto visa investigar o ensino da LIBRAS em ambiente escolar para entender os caminhos da inclusão efetiva de deficientes auditivos na contemporaneidade. Para isso, buscou-se uma exploração do tema e, em seguida, como forma de corroborar as hipóteses iniciais, ocorreu a criação e aplicação de um formulário. Decorrente da análise dos resultados, evidenciou-se a importância do conhecimento da Linguagem Brasileira de Sinais no diálogo entre os ouvintes e a comunidade surda.

**Palavras-chave:** LIBRAS, Deficiente Auditivo, Inclusão.

## 1. Introdução

A partir de um estudo anterior, realizado em 2021, notou-se que a inaptidão social para lidar com o surdo é presente no cotidiano popular, prejudicando a plenitude de seus direitos básicos. Tal realidade se repete nas instituições de ensino que, apesar de oferecem condições no que diz respeito a acessibilidade - como a presença de intérpretes - não discutem os obstáculos presentes no dia-a-dia dessa parcela da população.

Diante desse cenário, é lícito estabelecer e concernir que as causas de tal problemática - como o despreparo da população ouvinte para se comunicar com o deficiente auditivo, o preconceito e a indiferença para com as minorias e a escassez de políticas públicas - configuram-se como barreiras a serem superadas, não só pela população que sofre com elas, mas por todo o corpo social, afinal se trata de uma questão de bem-estar comum.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização: Apoio:

Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

Por isso, este projeto visa investigar as diferentes perspectivas dos alunos matriculados na eletiva “LIBRAS: Princípios Básicos”, do Colégio Santa Maria Minas (CSMM), sobre o conteúdo abordado na disciplina e seus impactos. Dessa forma, é possível conhecer os meios a serem percorridos na construção de um ambiente mais inclusivo para pessoas com deficiência auditiva, salientando o papel da população ouvinte nesse processo.

## 2. Revisão da Literatura

Inicialmente, foi construído um *brainstorming*, no qual os autores do projeto apontaram suas visões acerca da temática, no qual decidiu-se focar no surdo e as vertentes da deficiência no aparelho auditivo, tal que os níveis de perda da audição variam entre aguda, média ou grave, bem como o motivo pelo qual ocorreram: questões hereditárias, má formação ou acidentes, por exemplo.

Em seguida, ocorre a análise interpretativa do legislativo. Sabe-se que a Constituição de 1988 possui inúmeros artigos acerca dos direitos da pessoa com deficiência auditiva, como a Lei 10.436, sancionada em 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Linguagem Brasileira de Sinais e outras questões a ela associadas. Contudo, sua seguridade está comprometida, visto que os locais frequentados por esses sujeitos estão sempre carregados de preconceitos - opiniões mal formuladas capazes de influenciar atos de intolerância - e na escola não seria diferente.

Embora presentes, as políticas de inclusão, que visam oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos, não são satisfatórias. Tal situação impede a concretização do papel, imprescindível, que as instituições de ensino possuem na fase da vida de seus frequentadores, tendo em vista que são responsáveis não só pelos aspectos educativos, mas também pela promoção de discussões que visem a socialização e troca de experiências, essenciais na formação psicossocial de um indivíduo (ERIKSON, 1987).

A falta de acolhimento de deficientes auditivos nos ambientes de convívio alimenta sua dificuldade para edificar relações. Quatro em cada dez brasileiros que

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

apresentam alguma surdez dizem sentir dificuldades para dialogar com amigos e familiares, majoritariamente alheios ao aprendizado da LIBRAS. No que tange à escolaridade, o afastamento prejudica a qualidade do aprendizado, cenário explícito na pesquisa do Instituto Locomotiva, realizada em 2019, na qual foi apontado que cerca de 32% da população surda do país não possui nenhum grau de instrução. Panorama refletido no futuro, pois quando se trata do mercado de trabalho, 63% dos surdos estão desempregados, o que demonstra a não inserção correta dos portadores de deficiência auditiva (MEIRELLES, 2019).

Logo, é nítida a carência da tomada de medidas que visem suprir a demanda apresentada. Decorre, portanto, a criação da proposta de intervenção do projeto, que retoma o dever da escola, em sua posição de construção cidadã, em favorecer o clima de respeito à diversidade e de tolerância, promovendo o diálogo entre os educandos como forma de pensar, agir e sentir conscientemente (DIAS, 2015). O tratamento da LIBRAS como ferramenta na inclusão de deficientes auditivos é primordial, afinal a capacidade de relacionar-se infringe no resultado do que se é, considerando que as interações e a internalização do que se faz no meio compõem o ser (SOARES; WEISS, 2021). Assim, é possível evoluir enquanto nação, reconhecendo e aderindo aos papéis que prezam pela justiça e igualdade.

### 3. Metodologia

A metodologia do trabalho se corrobora nas seguintes etapas: pesquisa bibliográfica, utilizada para o embasamento teórico da investigação científica; construção conceitual de inclusão e preconceito, níveis de surdez, direitos da pessoa com deficiência auditiva, comunicação dessa parcela da população, desafios enfrentados nos ambientes de convívio, impactos gerados na vida desses indivíduos, atitudes que se configuram como aliadas à causa; aplicação de um formulário virtual aos alunos inscritos na eletiva supracitada; avaliação dos resultados; elaboração de um infográfico e da proposta de intervenção.

Grupo de Pesquisa Texto Livre

Belo Horizonte

v.1

n.15

2023.1

e-ISSN: 2317-0220

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

#### 4. Resultados

O exposto a seguir é apenas um recorte que enfatiza as respostas, somadas 58 até o momento de produção deste artigo, mais relevantes. Primeiramente, o entrevistado identifica o local em que estuda: Betim (20 respostas / 26 alunos), Contagem (19 respostas / 25 alunos) e Coração Eucarístico (19 respostas / 66 alunos). Assim, tornou-se possível reconhecer o perfil de cada aluno, tomando a realidade do ambiente escolar como ponto de partida para também averiguar suas características.

Posteriormente, buscou-se definir o conhecimento prévio dos alunos antes da implementação da eletiva, sendo as categorias nenhum (46 votos), básico (11 votos), intermediário (1 voto), avançado e fluente. Infere-se, portanto, o desconhecimento do corpo estudantil acerca da LIBRAS.

A quarta questão se refere a aptidão do estudante a dialogar com um deficiente auditivo sem o uso de meios diferentes da LIBRAS. São cerca de 87% dos entrevistados que não conseguiriam desenvolver essa comunicação; complementada pela seguinte, que dispõe dos possíveis caminhos para estabelecer essa conversa: aplicativo instrutor de sinais (13 votos); escrita (39 votos); intérprete (12 votos); leitura labial (26 votos) e outros (3 votos). Apesar de eficientes em algumas situações, essas maneiras podem sofrer interferências do meio, por exemplo a recente conjuntura pandêmica em que a leitura labial ficou comprometida pelo uso de máscaras.

Por conseguinte, há a categorização do domínio da LIBRAS após um semestre de participação, utilizando as mesmas referências, e sua aplicação, ainda que de forma simples, no diálogo. Nesse caso, a maioria saiu de uma posição de zero conhecimento para outra que possui o mínimo necessário para atingir os objetivos de uma conversa, o que demonstra os impactos positivos da eletiva no intelecto dos participantes.

Subsequente ao anterior, indagou-se aos estudantes o agregar de seu conhecimento e evolução nas formações crítica e linguística, tendo em vista os

Grupo de Pesquisa Texto Livre

Belo Horizonte

v.1

n.15

2023.1

e-ISSN: 2317-0220

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

ensinamentos em sala de aula. Somam mais de 93% aqueles que acreditam na melhora dos próprios conceitos, e cerca de 98% no próprio crescimento. Tais números expressam os benefícios do conteúdo da eletiva, que contempla não só o ensino da LIBRAS, mas também questões legislativas, com debates sobre os direitos dos surdos, os mitos enraizados na sociedade e, claro, as trocas de experiências entre o professor e os colegas de turma.

Na penúltima pergunta, os entrevistados disseram sobre a recomendação de implementação obrigatória da eletiva em outras séries. 84% respondeu que seria de grande valia a continuidade do aprendizado desenvolvido neste ano, bem como sua extensão para os demais anos de formação escolar.

## 5. Conclusão

Tendo em vista os objetivos iniciais do projeto, que se constituem pelo ensino da LIBRAS como ferramenta de inclusão dos deficientes auditivos, reconhecendo o papel da população ouvinte nesse trajeto, entende-se sua importância na sociedade. Isso porque, a promoção de discussões acerca do tema traz mais visibilidade a ele, o que infringe no conhecimento popular em relação à exclusão de surdos na contemporaneidade. A democratização do debate de questões sociais é essencial quando se deseja transformar vivências, uma vez que desperta nos interlocutores o anseio em repensar suas atitudes, buscando meios para aprimorá-las. Nesse contexto, a defesa do aprendizado da LIBRAS faz-se urgente, já que impacta positivamente no sentimento de pertencimento da população surda que, por sua vez, poderá estabelecer uma comunicação eficiente com aqueles que diferem de sua condição, possibilitando o firmar de relações interpessoais. Assim, finda-se o erguimento de uma realidade mais humana e igualitária, que toma a linguagem como uma verdadeira forma de ação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

## Referências

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Acesso em: 06 jun. 2022.

DIAS, Adelaide Alves. **A Escola Como Espaço de Socialização da Cultura em Direitos Humanos**. 2015. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/redhbrasil/wp-content/uploads/2014/04/A-ESCOLA-COMO-ESPA%C3%87O-DE-SOCIALIZA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento**. Disponível em: <https://josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Erikson-e-a-teoria-psicossocial-do-desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2022.

SOARES, Rhuany Andressa Raphaelli; WEISS, Raquel Andrade. A educação como socialização em Émile Durkheim. **Revista Espaço Pedagógico**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 13-33, 16 set. 2021. UPF Editora. <http://dx.doi.org/10.5335/rep.v28i1.11520>. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/11520/114116242>. Acesso em: 10 jul. 2022.

VALSECHI, Geisielen Santana. **CURRÍCULO DE LIBRAS EM ANÁLISE: Possibilidades de implementação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2020. 195 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação - Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais, Ensino e Formação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229667>. Acesso em: 10 mai 2022.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

